

Estatísticas da Pesca

2017

Nos últimos dois anos o aumento da quota de pesca e as trocas de quotas com Espanha quase duplicaram as possibilidades de pesca do biqueirão

Em 2017 a frota de pesca nacional capturou 118,4 mil toneladas de pescado fresco ou refrigerado (124,2 mil toneladas em 2016), no valor de 272,4 milhões de euros (269,5 milhões de euros em 2016), o que representa um decréscimo de 4,7% em volume e um aumento de 1,1% em valor. O preço médio do pescado descarregado foi de 2,23 €/kg (2,10 €/kg em 2016), tendo atingido o valor mais elevado dos últimos 20 anos.

Ente as espécies de pescado que recentemente têm adquirido relevância, é de referir desta vez o biqueirão. Efetivamente, em 2017 foram transacionadas em lota 9 021 toneladas desta espécie, a maior quantidade desde que há registos estatísticos sistemáticos por espécie. A taxa de utilização da quota nacional deste recurso pesqueiro subiu de 3% em 2010 para 102% em 2017.

O principal destino para o biqueirão capturado foi a exportação (média de 87% no período 2012-2017), a maior parte em fresco para Espanha, sendo que a partir de 2015 a quantidade de biqueirões salgados exportados ultrapassou as preparações e conservas, que tradicionalmente eram o segundo destino deste recurso.

O INE associa-se mais uma vez à comemoração do Dia Nacional do Pescador, com a divulgação da publicação "[Estatísticas da Pesca - 2017](#)".

Esta publicação está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

Neste Destaque, o INE apresenta uma análise estatística sobre a evolução do biqueirão¹ que se tem vindo a destacar pelo forte crescimento das capturas, tendo por comparação a informação relativa à evolução do total de pescado e dos pequenos pelágicos².



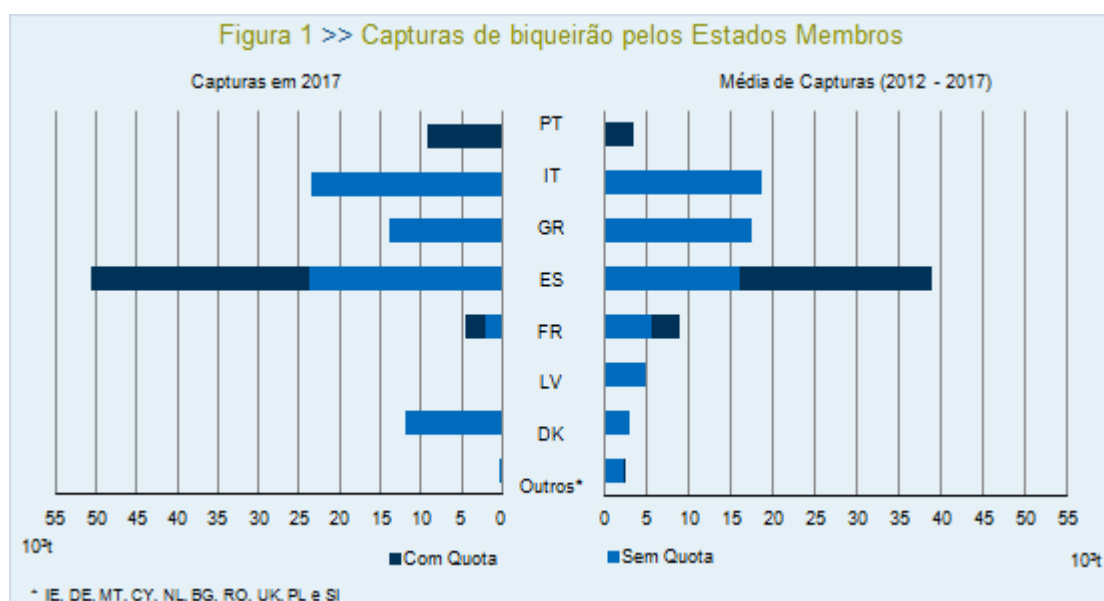
¹ *Engraulis encrasicolus*

² No grupo de pequenos peixes pelágicos estão incluídos vários recursos de peixe figurando, entre os mais importantes em tamanho, os da anchoveta, carapau e sardinha. Consideram-se ainda outros recursos de menor dimensão, nomeadamente os da barracuda, patana, magumba, peixe prata e xaréu.

Os principais recursos de pequenos peixes pelágicos encontram-se ao longo de toda a costa, a profundidades inferiores a 200 metros (coluna de água).

Entre 2012 e 2017, Portugal aumentou as possibilidades de pesca de biqueirão em quase sete mil toneladas

A quota de biqueirão afeta à UE³ envolve as zonas FAO 27.9/3411⁴ e 27.8⁵. As possibilidades de pesca foram em média no período 2012-2017 de 10,8 mil toneladas para a zona FAO 27.9/3411 e de 24,9 mil toneladas para a zona FAO 27.8. Entre 2012 e 2017, as possibilidades de pesca do biqueirão na UE aumentaram a um ritmo médio anual de 9,8%, passando das 28,7 mil toneladas em 2012 para 45,8 mil toneladas em 2017.



Portugal, com quota atribuída apenas na área 27.9/3411, partilha com Espanha as possibilidades de pesca nesta zona FAO. No período em análise as possibilidades de pesca de Portugal nesta zona aumentaram quase 7 mil toneladas, o que reflete um crescimento médio anual de 34,1%, representando 65,9% das possibilidades de pesca em 2017 (28,2% em 2012) o que corresponde a uma quota nacional de quase 9 mil toneladas.

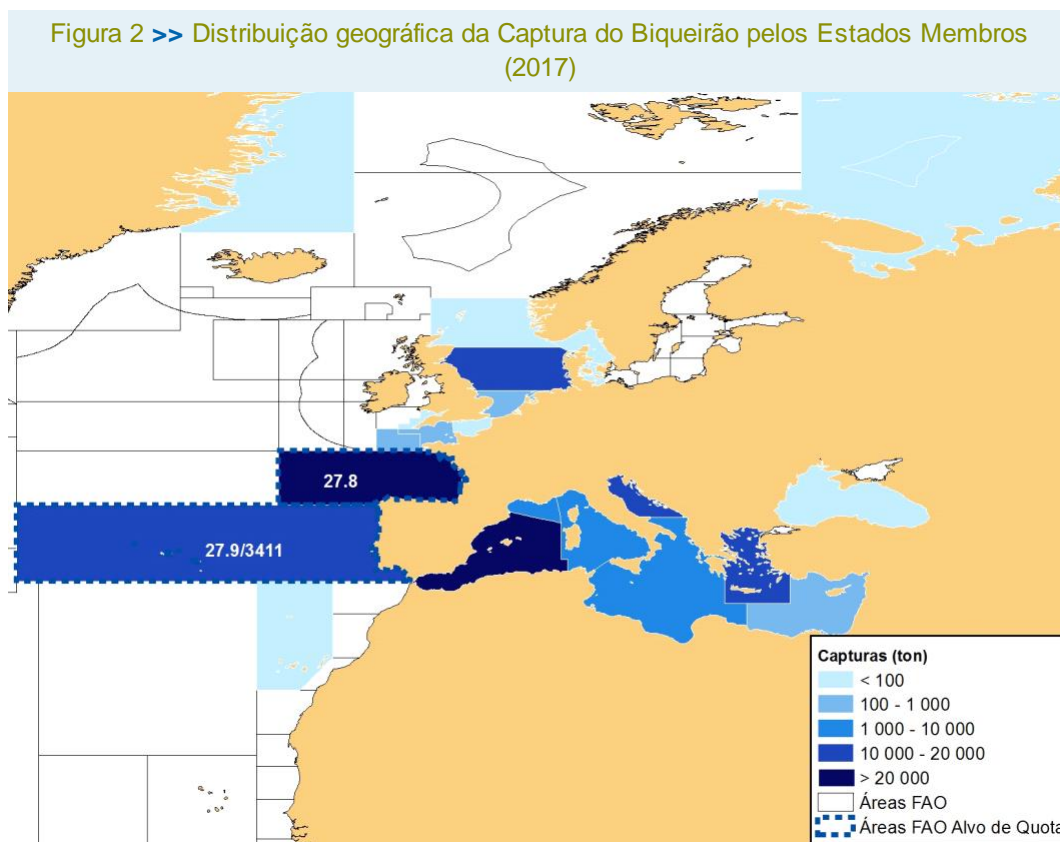
A outra zona FAO com quota de biqueirão afeta à UE (zona FAO 27.8) é partilhada entre Espanha e França. Em média Espanha absorveu mais de 80% das possibilidades de pesca, evidenciando um crescimento médio anual da sua quota de 10%.

³ A maioria das populações de peixes comerciais está sujeita a totais admissíveis de capturas (TAC), ou possibilidades de pesca, que fixam limites de captura (expressos em peso ou quantidades). Para preparar as propostas, a Comissão baseia-se em pareceres científicos sobre o estado das unidades populacionais, emitidos por organismos. Alguns planos plurianuais preveem regras para o cálculo dos TAC. Os TAC são fixados anualmente para a maioria das unidades populacionais (de dois em dois anos para as unidades populacionais de profundidade) pelos ministros das pescas dos países da UE, reunidos em Conselho. Os TAC são repartidos pelos países da UE sob a forma de quotas nacionais. Estas são calculadas de acordo com uma percentagem fixa, que varia em função da unidade populacional e do país em causa, de acordo com o sistema de «estabilidade relativa». Os países da UE podem trocar quotas com outros países da UE.

⁴ Águas da Costa Portuguesa, Continente, Açores e Madeira

⁵ Costa Norte da Península Ibérica

Figura 2 >> Distribuição geográfica da Captura do Biqueirão pelos Estados Membros (2017)

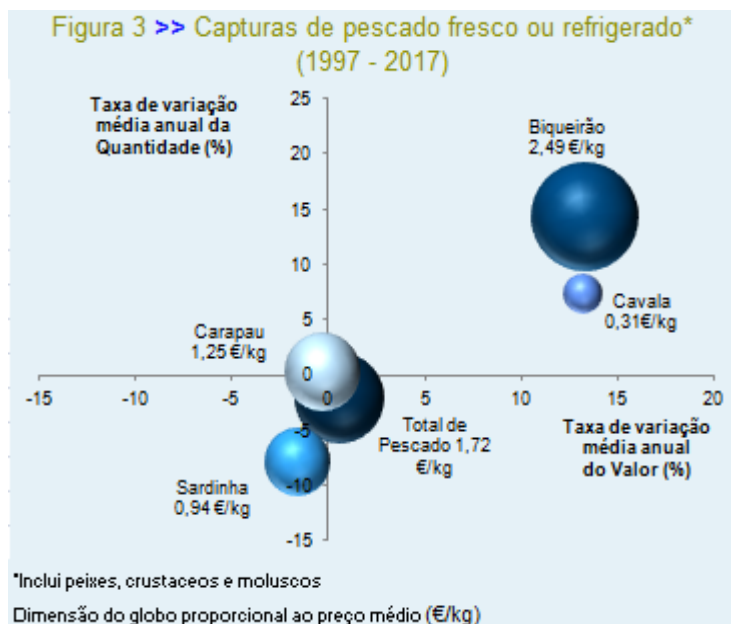


Para além da quota de biqueirão afeta à UE, existem igualmente capturas de biqueirão que não são alvo de quotas. Em 2017, o total de capturas atingiu as 114 139 toneladas, distribuídas por uma vasta área geográfica e partilhadas por vários EM, destacando-se a Espanha, seguida de Itália, Grécia e Dinamarca (neste ano, Portugal capturou 9.141 toneladas).

As capturas totais de biqueirão pelos EM da UE foram em média, entre 2012 e 2017, de 97,3 mil toneladas, evidenciando um crescimento médio anual de 8,1%. As capturas de biqueirão nas zonas de quota tiveram crescimento médio anual de quase o dobro, face às zonas de pesca sem limites de captura (12,1% que compara com 6,4%). A sua importância relativa variou entre um mínimo de 25,2% em 2014 e um máximo de 33,8% em 2017.

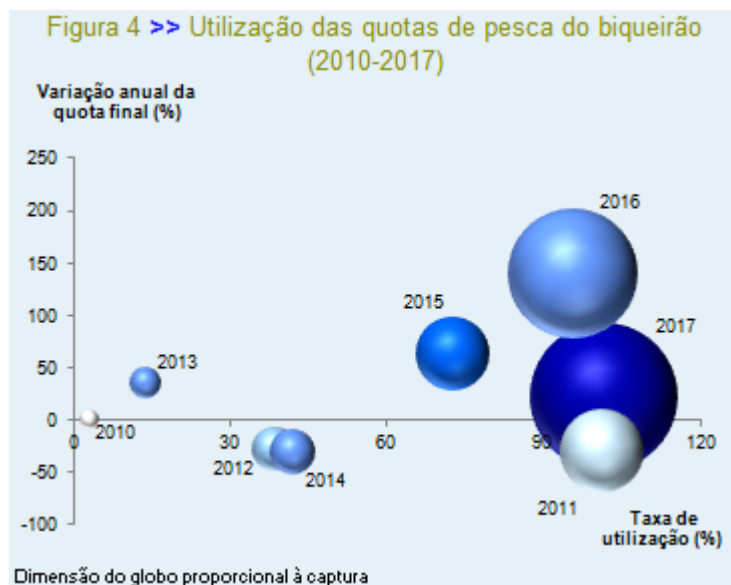
Volume de capturas de biqueirão cresceu a um ritmo médio anual de 14,2% no período 1997/2017, sendo transacionado em lota a um preço médio superior ao da sardinha, cavala e carapau

Nas duas últimas décadas (1997-2017), o volume de capturas nacionais do total de pescado fresco e refrigerado diminuiu 2,2% e a quantidade de sardinha capturada baixou 8%. As capturas de carapau e cavala aumentaram, respetivamente, 0,2% e 7,2%, mas foi o biqueirão o recurso pelágico que mais forte crescimento evidenciou (+14,2%). Também a receita proveniente do biqueirão transacionado em lota foi a que mais aumentou neste período, a um ritmo médio anual de 13,4%, com o preço médio de transação em lota a superar o das espécies concorrentes como o carapau, sardinha e cavala em respetivamente 2,0, 2,7 e 8,1 vezes.



Taxa de utilização das quotas de pesca de biqueirão atribuídas a Portugal ultrapassou os 100% em 2017

Tal como já referido, a quota nacional de pesca do biqueirão aumentou desde 2010, tal como a sua taxa de utilização. Entre 2010 e 2017, a taxa de utilização da quota nacional passou de um mínimo de 3% em 2010 para 101,7% no último ano em análise. Paralelamente verificou-se que até 2015, Portugal procedia a trocas da quota nacional de biqueirão com Espanha para aumentar as possibilidades de pesca de outras espécies tais como pescada, areeiro e juliana. A partir deste ano, a situação inverteu-se e Portugal passou a aumentar as suas possibilidades de pesca de biqueirão por troca com Espanha.

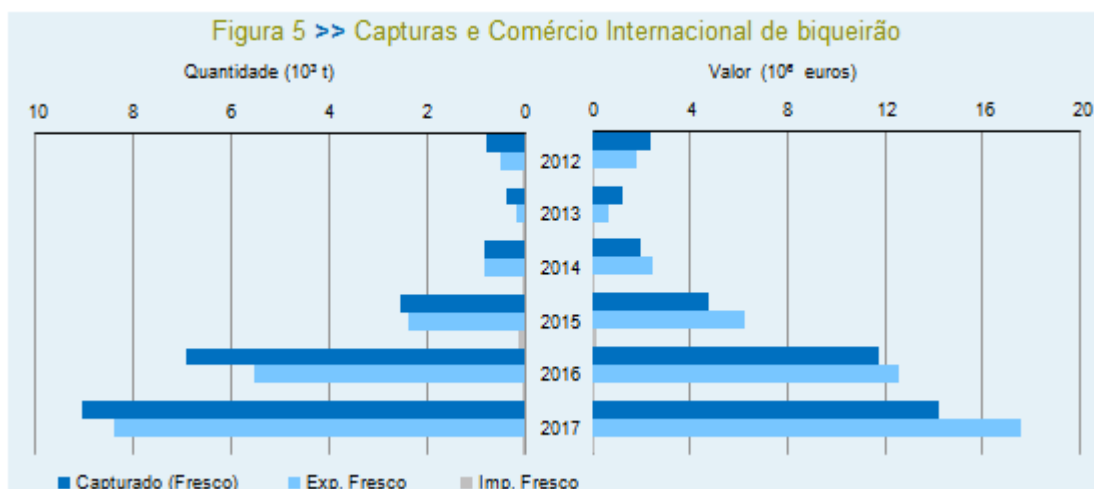


Os principais fatores que concorreram para a forte evolução deste recurso pesqueiro foram, por um lado o bom estado dos *stocks* de biqueirão, o que permitiu o aumento da quota na zona FAO, 27.9/3411 e por outro as alterações de abundância desta espécie na costa ocidental portuguesa verificada desde 2015. Note-se que até este ano, a abundância desta espécie nas águas sob a soberania portuguesa não era suficiente para que Portugal conseguisse esgotar a quota, pelo que procedia a trocas com Espanha. A partir de 2015, em virtude da situação altamente favorável do stock de biqueirão nas águas nacionais, Portugal conseguiu, no âmbito da troca de quotas com Espanha, aumentar em mais de 1/3 as oportunidades de pesca do biqueirão. Esta situação conjuntural tem contribuído para equilibrar a rentabilidade da frota de cerco, face à imposição dos limites de captura de sardinha fixados para Portugal Continental desde 2012, no quadro das medidas de gestão deste recurso adotadas ao longo dos últimos 6 anos e simultaneamente para valorizar o recurso pesqueiro em fresco.

Em 2017 a exportação de biqueirão fresco atingiu 17,5 milhões de euros, superior ao valor das capturas em 23%

O biqueirão tem como destino habitual, a nível nacional, a indústria conserveira, já que com este recurso pesqueiro se faz a conserva de "anchova". Contudo, em Espanha o consumo em fresco desta espécie é muito apreciado⁶, pelo que não será de estranhar que grande parte da produção nacional de biqueirão tenha como destino a hotelaria e restauração espanholas.

De facto, a maior parte do biqueirão capturado é exportada (média de 87% no período 2012-2017), o que é corroborado pelo aumento das exportações de biqueirão fresco, que entre 2012 e 2017 cresceram a um ritmo médio anual de 76,2% em quantidade e de 56,9% em valor. O valor da exportação (17,5 milhões em 2017) foi em média no período entre 2012 e 2017, 13% superior ao valor transacionado em lota, sendo que em 2017 esta percentagem ascendeu a 23%, refletindo uma maior valorização do biqueirão exportado.



⁶ Por exemplo tapas *malagueñas* e *Boquerones en vinagre*.

Espanha foi, naturalmente, o principal destino do biqueirão fresco no período considerado, concentrando em média 98% do valor total exportado.

Da mesma forma, as exportações de “Biqueirões salgados, não secos nem fumados ou em salmoura” e de “Preparações e conservas de biqueirões” entre 2012 e 2017 cresceram, em quantidade, a um ritmo médio anual de 359,1% e 22,5%, respetivamente, devido em grande parte aos acréscimos verificados em 2016 e 2017. O principal destino dos biqueirões salgados foi uma vez mais a Espanha (mais de 99% tanto da quantidade como do valor), tal como o das preparações e conservas, com 95% da quantidade e 61% do valor. A Suécia concentrou 3% da quantidade e 24% do valor total das exportações deste último grupo de produtos.

Comparativamente às exportações, as importações globais de biqueirão revelam-se pouco importantes, sendo o saldo da balança comercial do total de produtos que envolvem esta espécie francamente positivo, em média de 6,9 milhões de euros e com uma taxa de crescimento anual de 66% no período 2012-2017.

Em 2017, o saldo ascendeu a 19,3 milhões de euros, ou seja mais 6,3 milhões de euros face a 2016, devido ao acréscimo das exportações em 6,2 milhões de euros, sobretudo de biqueirão fresco ou refrigerado, que acompanhou o aumento das capturas registado nos anos 2016 e 2017. Neste último ano as “Preparações e conservas” foram o único grupo com saldo negativo da balança comercial.

Incluem-se ainda neste destaque alguns outros indicadores com relevo para a atividade da pesca em 2017.

Figura 6 >> Principais indicadores do sector da Pesca e Aquicultura

Portugal				
	Média 2012/2017	2016	2017	Variação 2017/2016 %
População				
Nº pescadores matriculados	17 042	X	17 642	X
Frota de pesca				
Nº embarcações	8 107	7 980	7 922	-0,7
Nº embarcações licenciadas	4 297	4 075	4 019	-1,4
Esforço de pesca				
Preço médio anual da pesca descarregada (euros/kg)	1,94	2,10	2,23	6,2
Capturas (pescado fresco ou refrigerado)				
Quantidade (1000 t)	133	124	118	-4,7
Valor (milhões de euros)	265	269	272	1,1
Comércio internacional				
Importações (milhões de euros)	1719	1933	2 110	9,1
Exportações (milhões de euros)	948	982	1087	10,7
Saldo (milhões de euros)	-772	-952	-1023	//
	Média 2012/2016	2015	2016	Variação 2016/2015 %
Aquicultura				
Nº de estabelecimentos	1520	1504	1518	0,9
Quantidade (1000 t)	10 609	10	11	17,8
Valor (milhões de euros)	57 677	54	75	38,9
Indústria transformadora da pesca				
Quantidade produzida (1000 t)	235	234	231	-1,5
Valor de vendas (milhões de euros)	894	895	1006	12,3

Notas explicativas:

CAPTURA NOMINAL: peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: conjunto do comércio Intra-UE e do comércio Extra-UE, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de bens.

Nota: para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

EMBARCAÇÃO DE PESCA: embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

PESCADOR APEADO: pescador que opera sem o auxílio de uma embarcação.

EM: Estados Membros

PESQUEIRO: local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

POSSIBILIDADE DE PESCA: um direito de pesca quantificado, expresso em termos de capturas e/ou de esforço de pesca (reg. (CE) nº1224/2009 de 20/11/2009).

QUOTA: a parte do TAC atribuída a um Estado-Membro ou à União.

QUOTA INICIAL: quantidade publicada em regulamento da UE, em janeiro de cada ano.

QUOTA FINAL: quantidade ajustada em função de negociações intercalares, de mecanismos de acréscimo e redução de quotas e de trocas de quotas com outros Estados-Membros ou países terceiros.

TAC (Total admissível de Captura): as quantidades de cada unidade populacional de peixes que podem ser capturadas e desembarcadas em cada ano (Reg. Anual TAC's e quotas).

TAXA DE UTILIZAÇÃO DA QUOTA (%): $(\text{Captura}/\text{Quota final}) \times 100$

UE: União Europeia